



DIA MUNDIAL DA LÍNGUA PORTUGUESA 5 de maio de 2024

*Gosto de dizer. Direi melhor: gosto de palavrar. As palavras são para mim corpos tocáveis,
sereias visíveis, sensualidades incorporadas.*

(...)

A ortografia também é gente. A palavra é completa vista e ouvida.

Bernardo Soares

A vida de uma língua, de qualquer língua, está nos seres humanos. Não pode existir sem homens e mulheres que a usam e se servem dela para conceber o mundo e vivê-lo. Como concluiu há muito Ferdinand Saussure, a língua é uma instituição social, resultante de um conjunto de convenções, estabelecida e aceite por todos os que pertencem a uma coletividade linguística. Existe como corpo coletivo, é instrumento de uma civilização e uma expressão da consciência unitária de um povo. Neste sentido, a Linguística ao tê-la como objeto de estudo pode ser entendida como uma ciência humanista por excelência, porquanto nos apresenta uma visão dos seres humanos através da forma como exercem a arte de “palavrar”.

A celebração do Dia Mundial da Língua Portuguesa constitui, por isso, “uma oportunidade para sensibilizar a comunidade internacional para a história, a cultura e a utilização da língua portuguesa”. Sendo uma das línguas mais faladas no mundo, os seus falantes, espalhados por todos os continentes, têm certamente muito para celebrar.

Em maio de 2024, a vivência deste Dia, oficialmente estabelecido em 2009 pela Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), foi, em Portugal, indissociável da celebração dos 50 anos do 25 de Abril de 1974. É que se as línguas se caracterizam pelas mudanças, e se as palavras, como escreveu Mário de Carvalho, “vêm de contrabando, estabelecem-se, envelhecem, desaparecem; às vezes morrem, outras ficam adormecidas e são despertadas pelo beijo mágico de algum príncipe das letras, que pode ser um humilde jornalista”, este período inicial das comemorações do 25 de Abril, “dedicado aos movimentos sociais e políticos que criaram as condições para o golpe militar”, constituiu um bom motivo para recordarmos, por exemplo, a alteração do léxico e da pragmática da língua portuguesa, a partir do artigo intitulado “[O 25 de Abril no léxico português](#)”, publicado no 29.º aniversário da revolução, no Ciberdúvidas, “um espaço de esclarecimento, informação, debate e promoção da língua portuguesa, numa perspetiva de afirmação dos valores culturais dos oito países de língua oficial portuguesa”. Constituiu, ainda, uma oportunidade para evocar as vozes poéticas de Nuno Júdice e Eugénio Lisboa, autores que nos deixaram em 2024, e que, embora não tivessem pretendido fazer uma poesia militante, trouxeram, em parte, a revolução para o plano da invenção poética.

Transformar o olhar sobre a vida em algo poético foi, por isso, o desafio que a Direção-Geral da Educação lançou a seis escolas, para que, durante os meses de abril e maio, fossem publicadas edições do Boletim NOESIS dedicadas às comemorações dos 50 anos do 25 de Abril. Lê-las (ou relê-las) poderá ser uma forma de sentir por inteiro o “palavrar”, na expressão de Bernardo Soares, ou o “escreviver”, na de David Mourão-Ferreira.

Cientes de que todos os Agrupamentos de Escolas e Escolas Não Agrupadas continuarão a associar-se à comemoração da língua portuguesa, exaltando todas as suas virtualidades por via de programações escolares adequadas aos contextos e realidades, aguarda-se com expectativa o resultado do “Concurso de Escrita Criativa - Dia Mundial da Língua Portuguesa”, lançado às Escolas Amigas da CPLP, no presente ano letivo.